

As Glórias Esportivas de 2019



Leitoras rubro-negras deste

blogue vÃam pedindo com insistÃncia jÃ; hÃ; um bom tempo alguma palavra, algum comentÃrio, alguma glosa, sobre a campanha triunfante do mais querido do Brasil (e tenho pra mim que do mundo). Sei que sou suspeito para dizer qualquer coisa sobre o assunto, mas nÃo hÃ; como discordar dos nÃmeros que se traduziram em resultados este ano. CampeÃo da TaÃsa Rio, CampeÃo brasileiro, com uma campanha sem paralelo na histÃria do certame, e campeÃo da TaÃsa Libertadores depois de um jogo memorÃvel contra o River Plate. Apenas o futebol classudo do Liverpool com um elenco que reÃne alguns dos mais festejados jogadores da atualidade conseguiu a proeza de parar a mÃquina flamenguista e evitar a vitÃria na Copa Mundial de clubes.

Alguns podem achar que apenas a NaÃsÃo esteve mobilizada pela efemÃride que foi a maratona de jogos cheios de gols do Flamengo, o que nÃo Ã© verdade. Assisti Ã partida contra o River Plate, por exemplo, ao lado de tricolores vidrados na TV e em transe completo com o jogo. Quando depois de sairmos em desvantagem no placar anunciei por duas vezes consecutivas, para todos que conferiam Ã final em minha companhia, que o gol estava na iminÃncia de acontecer, ficaram boquiabertos e incrÃdulos sem perceber que quem falava era o Profeta Rubro-Negro. Alcinha com a qual, imagino, mereÃso ter a prerrogativa de ser tratado a partir de agora. Foi lindÃssimo.

TÃo bonito quanto a vitÃria do surfista Ãtalo Ferreira em Pipeline que o levou ao tÃtulo de melhor do mundo. O Jornal Nacional vem aliÃs prestando uma merecida homenagem a este batalhador incansÃvel que, para enfrentar a destreza de Gabriel Medina em Pipe, saÃa da cama Ãs trÃas da manhÃ e era o primeiro a amanhecer na praia. Valeu o esforÃso. AlÃm do talento de Medina na etapa final do Circuito Mundial de Surfe, Ãtalo precisou se equiparar Ã perÃcia de dois outros

surfistas imbatíveis nestas ondas: o havaiano John John Florence e Kelly Slater.

A vitória de Ítalo tirou a possibilidade do tri-campeonato de Medina, que o colocaria, ao lado do australiano Mick Fanning e do havaiano Andy Irons (já morto e em honra de quem o Pipe Masters se realiza todo ano), como os únicos a terem essa marca em seus currículos. Podia significar um passo a mais também para se aproximar do recorde de 11 campeonatos de Slater. Mas Ítalo e Filipe Toledo, que encerrou a liga mundial em 4o. lugar, são dois dos nomes mais destacados da *Brazilian Storm* e foi justo que um deles tivesse conseguido o seu primeiro título, sonho de muitos como o australiano Julian Wilson e o sul-africano Jordy Smith, atletas excepcionais e já com a idade avançada de 30 anos (Ítalo e Filipe estão na casa dos 25).

Só o patrocínio da Petrobras explica por que o surfe, com um bando de atletas brasileiros entre a elite do esporte e que teve três candidatos ao título, siga sendo menosprezado e sem ganhar a cobertura que mereceria da mídia convencional. Gostaria sinceramente de saber quem enxerga alguma graça em um esporte que faz o torcedor sofrer debaixo do sol tendo que enfrentar o cheiro insuportável de borrachada queimada vendo baratinhas rondando em círculos em lugar de apreciar o mar quebrando em ondas maravilhosas desfrutando do aroma da brisa do mar.

[Cobertura campeã da vitória de Ítalo Ferreira pela Série ao Fundo](#)

Category

- Ítalo Ferreira
- Gabriel Medina
- Mengão

Date Created

2019/12/23

Author

kikopedrosa